

USO DO ESTUDO DE CASO NO ENSINO EM SAÚDE: UMA DISCUSSÃO SOBRE A SUA IMPORTÂNCIA NOS AVANÇOS DA ÁREA

Adelcio Machado dos Santos

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). Pós-Doutor em Administração e em Gestão do Conhecimento (UFSC). Docente e Pesquisador de Programa de Pós-Graduação “stricto sensu” da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

<http://lattes.cnpq.br/6663595207403860>

<https://orcid.org/0000-00033916-972X>

E-mail: adelciomachado@gmail.com

Claudriana Locatelli

Doutora em Farmácia (UFSC). Docente e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

<http://lattes.cnpq.br/5561335276362844>

<https://orcid.org/0000-0003-4708-6641>

E-mail: claudriana@uniarp.edu.br

Jéssica Camile Favarin

Doutora em Bioquímica e Biologia Molecular (UDESC). Docente da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. Pesquisadora do Grupo Multidisciplinar de Estudos em Ciências Biomédicas.

<http://lattes.cnpq.br/7401133932786514>

<https://orcid.org/0000-0002-7825-0590>

E-mail: jessica.camile@uniarp.edu.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N3-48>

RESUMO: O ensino em saúde tem sido desafiado a superar modelos centrados predominantemente na transmissão de conteúdos, diante da necessidade de formar profissionais capazes de atuar criticamente em contextos complexos e dinâmicos. Nesse cenário, o estudo de caso destaca-se como estratégia pedagógica capaz de aproximar teoria e prática e favorecer a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Este artigo tem como objetivo discutir a importância do uso do estudo de caso no ensino em saúde, com ênfase em suas contribuições para o desenvolvimento de competências profissionais e para os avanços nos processos formativos da área. Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentado em literatura clássica e estudos recentes sobre educação, metodologias de ensino e formação em saúde. A discussão evidencia que o estudo de caso pode favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico, do raciocínio clínico, da resolução de problemas, da tomada de decisão, da autonomia e do trabalho colaborativo. Destaca-se, ainda, sua contribuição para a articulação entre conhecimentos teóricos e situações contextualizadas da prática profissional, possibilitando uma compreensão mais integrada e significativa dos conteúdos. A análise também demonstra que a efetividade da estratégia depende da qualidade dos casos, da definição dos objetivos de aprendizagem, da mediação docente e da participação ativa dos estudantes. Conclui-se que o estudo de caso constitui uma estratégia relevante para uma formação em saúde mais contextualizada, reflexiva e integrada, embora sua utilização exija planejamento pedagógico e articulação com outras

práticas educativas. Ressalta-se a necessidade de ampliar investigações empíricas sobre suas aplicações e resultados em diferentes contextos formativos.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo de caso. Ensino em saúde. Metodologias ativas. Competências profissionais. Formação em saúde.

THE USE OF CASE STUDIES IN HEALTH EDUCATION: A DISCUSSION OF THEIR IMPORTANCE IN ADVANCING THE FIELD

ABSTRACT: Health education has been challenged to overcome models predominantly centered on content transmission, given the need to train professionals capable of acting critically in complex and dynamic contexts. In this scenario, case-based learning stands out as a pedagogical strategy capable of connecting theory and practice and promoting students' active participation in the learning process. This article aims to discuss the importance of using case-based learning in health education, emphasizing its contributions to the development of professional competencies and to advances in health professional education. This is a qualitative bibliographic study based on classical literature and recent studies addressing education, teaching methodologies, and health professional training. The discussion indicates that case-based learning can foster the development of critical thinking, clinical reasoning, problem-solving, decision-making, autonomy, and collaborative work. Its contribution to the integration of theoretical knowledge with contextualized professional practice is also highlighted, enabling a more comprehensive and meaningful understanding of educational content. The analysis further demonstrates that the effectiveness of this strategy depends on the quality of the cases, the definition of learning objectives, faculty facilitation, and active student participation. It is concluded that case-based learning is a relevant strategy for promoting more contextualized, reflective, and integrated health education, although its implementation requires pedagogical planning and articulation with other educational practices. Further empirical research is needed to investigate its applications and outcomes across different educational contexts and health professions.

KEYWORDS: Case-Based learning. Health education. Active learning methodologies. Professional competencies. Health professional education.

INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas no campo da saúde nas últimas décadas têm produzido novas demandas para a formação dos profissionais que atuam nesse setor. O avanço científico e tecnológico, a ampliação do acesso às informações, a complexidade dos processos de adoecimento e a necessidade de um cuidado cada vez mais integral exigem profissionais preparados não apenas para dominar conhecimentos técnicos, mas também para analisar situações, tomar decisões, resolver problemas e atuar de maneira ética, crítica e humanizada. Nesse contexto, os processos de ensino e aprendizagem em saúde têm sido desafiados a superar modelos centrados predominantemente na

transmissão e memorização de conteúdos, buscando estratégias que favoreçam a participação ativa dos estudantes e a articulação entre conhecimentos teóricos e situações concretas da prática profissional.

A formação em saúde pressupõe, portanto, a construção de competências que ultrapassem a aquisição de conhecimentos conceituais. É necessário que o estudante seja capaz de mobilizar diferentes saberes diante de situações complexas, interpretar informações, estabelecer relações entre os aspectos envolvidos em determinado problema e elaborar respostas fundamentadas. Essa perspectiva reforça a importância de práticas pedagógicas que aproximem o ambiente acadêmico da realidade profissional, permitindo ao estudante vivenciar, ainda que em situações simuladas, desafios semelhantes àqueles que encontrará no exercício de sua profissão. Entre as estratégias que podem contribuir para esse processo, destaca-se o estudo de caso.

O estudo de caso constitui uma estratégia de ensino que apresenta ao estudante uma situação contextualizada, real ou construída a partir de situações plausíveis, que demanda análise, interpretação e tomada de decisão. No campo da saúde, essa estratégia pode assumir particular relevância por possibilitar a discussão de situações relacionadas a diferentes dimensões do cuidado, incluindo aspectos clínicos, sociais, psicológicos, familiares, éticos e profissionais. Ao se deparar com um caso, o estudante é levado a mobilizar conhecimentos previamente adquiridos, buscar novas informações, formular hipóteses, avaliar possibilidades e justificar suas decisões, assumindo uma posição mais ativa no processo de aprendizagem.

Essa característica torna o estudo de caso particularmente pertinente à formação em saúde, uma vez que a atuação profissional frequentemente ocorre diante de situações que não apresentam respostas únicas ou previamente determinadas. Pacientes e contextos de cuidado apresentam particularidades que exigem capacidade de análise e adaptação. Dessa maneira, o processo formativo precisa criar oportunidades para que o estudante desenvolva não apenas procedimentos técnicos, mas também competências relacionadas ao raciocínio, à comunicação, à tomada de decisão, à resolução de problemas e ao trabalho colaborativo. O estudo de caso pode favorecer esse desenvolvimento ao colocar o

aprendiz diante de situações que exigem a integração de diferentes conhecimentos e perspectivas.

Além disso, a utilização dessa estratégia pode contribuir para a aproximação entre teoria e prática, uma das questões centrais da educação em saúde. A distância entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e as situações encontradas nos espaços de atuação profissional pode dificultar a compreensão da aplicabilidade dos conhecimentos construídos durante a formação. Logo, ao contextualizar conceitos e procedimentos em situações específicas, o estudo de caso possibilita que o estudante compreenda como diferentes saberes podem ser mobilizados diante de problemas concretos. Tal movimento favorece uma aprendizagem mais significativa e pode contribuir para a construção progressiva da autonomia profissional.

Entretanto, a utilização do estudo de caso não deve ser compreendida como solução automática para os desafios do ensino em saúde. Sua contribuição está relacionada à forma como os casos são elaborados, aos objetivos educacionais estabelecidos, à mediação realizada pelo professor e ao envolvimento dos estudantes no processo de análise. Casos pouco contextualizados, excessivamente simplificados ou desvinculados das competências que se pretende desenvolver podem limitar o potencial da estratégia. Assim, discutir sua utilização implica também reconhecer suas possibilidades, seus limites e as condições necessárias para que seja efetivamente incorporada às práticas pedagógicas.

Diante desse cenário, torna-se relevante discutir o papel do estudo de caso no ensino em saúde, considerando suas contribuições para a formação de profissionais capazes de responder às demandas contemporâneas da área. Mais do que uma técnica de ensino, essa estratégia pode constituir um recurso para aproximar formação acadêmica e realidade profissional, estimular o pensamento crítico e favorecer a construção de conhecimentos articulados às situações concretas de cuidado. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo discutir a importância do uso do estudo de caso no ensino em saúde, destacando suas contribuições para o desenvolvimento de competências profissionais, para a articulação entre teoria e prática e para os avanços nos processos de formação na área da saúde. Busca-se, ainda, refletir sobre as possibilidades e os desafios relacionados

à utilização dessa estratégia, considerando seu potencial para promover práticas educativas mais contextualizadas, participativas e alinhadas às demandas da atuação profissional contemporânea.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, natureza descritiva e caráter analítico, desenvolvida com o propósito de reunir, sistematizar e discutir evidências científicas acerca do uso do estudo de caso como estratégia de ensino na área da saúde. A escolha desse delineamento justifica-se pela possibilidade de integrar resultados provenientes de diferentes perspectivas metodológicas, permitindo uma compreensão ampliada de determinado fenômeno e favorecendo a identificação de convergências, lacunas e tendências no conhecimento produzido. A revisão integrativa apresenta particular relevância para pesquisas em saúde por possibilitar a síntese de conhecimentos produzidos em diferentes desenhos de estudo e sua aproximação com questões relacionadas à prática profissional e à formação acadêmica (Whittemore; Knafl, 2005; Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A opção pela revisão integrativa também se relaciona à natureza do problema investigado, uma vez que o estudo de caso pode ser abordado na literatura tanto como estratégia pedagógica quanto como recurso de aprendizagem associado a diferentes metodologias ativas. Dessa forma, uma abordagem metodológica que possibilite reunir estudos qualitativos, quantitativos, relatos de experiência, pesquisas descritivas e estudos de intervenção mostra-se adequada para contemplar a diversidade da produção científica sobre o tema. Segundo Whittemore e Knafl (2005), a revisão integrativa distingue-se de outras modalidades de revisão justamente por admitir a incorporação de diferentes tipos de evidência, desde que submetidos a procedimentos sistemáticos de busca, avaliação, análise e síntese.

O desenvolvimento da revisão foi organizado em etapas articuladas, compreendendo a definição da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de elegibilidade, busca e seleção das publicações, extração e organização dos dados, avaliação crítica dos estudos incluídos, análise dos resultados e síntese interpretativa das

evidências. Essa estrutura está fundamentada no modelo metodológico proposto por Whittemore e Knafl (2005) e sistematizado, no contexto brasileiro da pesquisa em saúde, por Souza, Silva e Carvalho (2010), para os quais a revisão integrativa deve apresentar um percurso metodológico explícito e passível de acompanhamento pelo leitor. A definição prévia dessas etapas busca reduzir decisões arbitrárias durante a seleção do material e conferir maior transparência e consistência ao processo investigativo.

A questão norteadora foi estabelecida a partir do objetivo central da pesquisa: como o uso do estudo de caso no ensino em saúde tem contribuído para o desenvolvimento da aprendizagem e da formação de profissionais, e quais são suas implicações para os avanços da área? A formulação da questão orientou a definição dos conceitos centrais utilizados na busca bibliográfica, contemplando os termos relacionados a “estudo de caso”, “ensino em saúde”, “educação em saúde”, “metodologias ativas”, “formação profissional” e “aprendizagem”. A estratégia de busca foi estruturada mediante a combinação dos descritores e palavras-chave por meio dos operadores booleanos AND e OR, de modo a ampliar a recuperação de estudos pertinentes sem comprometer a especificidade dos resultados.

As buscas foram realizadas nas bases e fontes de informação científica de reconhecida relevância para a área da saúde e da educação, especialmente Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE e Portal de Periódicos da CAPES. Foram priorizadas publicações científicas disponíveis em português, inglês e espanhol, considerando a necessidade de contemplar tanto a produção brasileira quanto estudos internacionais relacionados ao tema. Como recorte temporal, recomenda-se a inclusão de estudos publicados entre 2015 e 2026, mantendo-se, entretanto, a incorporação de obras clássicas e referências metodológicas anteriores a esse período quando fundamentais à fundamentação conceitual da pesquisa. Tal procedimento permite equilibrar a atualidade das evidências com a preservação dos referenciais que estruturam historicamente o campo investigado.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos completos, publicados em periódicos indexados, que abordassem diretamente a utilização do estudo de caso como estratégia ou metodologia de ensino e aprendizagem, especialmente no

contexto da formação em saúde; estudos que apresentassem resultados, experiências ou discussões fundamentadas sobre suas contribuições pedagógicas; e publicações disponíveis nos idiomas definidos. Foram excluídos trabalhos duplicados, textos sem acesso ao conteúdo completo, estudos cujo objeto estivesse relacionado exclusivamente ao estudo de caso como método de pesquisa e publicações que mencionassem o recurso apenas de forma secundária, sem discutir sua utilização no processo educativo. Essa distinção é metodologicamente necessária, uma vez que “estudo de caso” possui diferentes significados no campo científico, podendo designar tanto um delineamento de pesquisa quanto uma estratégia didático-pedagógica. Yin (2018) destaca a importância de delimitar conceitualmente o estudo de caso de acordo com sua finalidade e contexto de utilização, evitando generalizações decorrentes da utilização indiscriminada da expressão.

Após a identificação das publicações, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura integral dos textos potencialmente elegíveis. Os estudos selecionados foram organizados em instrumento de sistematização contendo informações referentes à autoria, ano de publicação, país, área da saúde, objetivo, delineamento metodológico, contexto de aplicação do estudo de caso, principais resultados, contribuições identificadas e limitações apontadas pelos autores. A organização padronizada dessas informações favorece a comparação entre os estudos e reduz o risco de omissão de elementos relevantes durante a análise. A avaliação crítica das evidências considerou a coerência entre objetivos, procedimentos metodológicos, resultados e conclusões, reconhecendo as especificidades dos diferentes desenhos de pesquisa incluídos.

A análise dos dados ocorreu de maneira qualitativa e interpretativa, mediante leitura comparativa e categorização temática dos achados. Os resultados foram agrupados segundo eixos relacionados às contribuições do estudo de caso para o processo de ensino-aprendizagem, ao desenvolvimento do pensamento crítico e do raciocínio clínico, à articulação entre teoria e prática, à autonomia discente, à tomada de decisão, à interdisciplinaridade e aos desafios para sua implementação. Essa perspectiva analítica é pertinente porque estudos recentes têm identificado a utilização do estudo de caso no ensino superior, especialmente em áreas relacionadas à saúde, associando sua aplicação ao desenvolvimento da autoconfiança, da tomada de decisão e da formação profissional

(Paixão et al., 2024). De modo semelhante, experiências desenvolvidas especificamente no ensino em saúde apontam potencial para favorecer a interação multidisciplinar e fortalecer os processos de ensino e aprendizagem (Pissaia, 2021).

Para assegurar maior transparência na apresentação do processo de revisão, foram consideradas, adicionalmente, as recomendações do PRISMA 2020, particularmente no que se refere à descrição das etapas de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos. Embora o PRISMA seja uma diretriz de relato voltada principalmente às revisões sistemáticas, suas recomendações de transparência e clareza podem contribuir para a apresentação estruturada do percurso de seleção das evidências (Page et al., 2021). Assim, buscou-se garantir que as decisões metodológicas fossem explicitadas, permitindo a compreensão do caminho percorrido desde a busca inicial até a composição do corpus analisado.

Por fim, ressalta-se que, por se tratar de uma investigação baseada exclusivamente em fontes bibliográficas e documentais de domínio científico, sem participação direta de seres humanos ou coleta de dados primários, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa. A revisão foi conduzida com compromisso com a integridade científica, mediante identificação das fontes utilizadas, respeito à autoria intelectual e apresentação dos resultados de maneira crítica e não tendenciosa. Desse modo, o percurso metodológico adotado buscou assegurar consistência, rastreabilidade e rigor à análise da produção científica sobre o uso do estudo de caso no ensino em saúde, constituindo base para a discussão de suas contribuições, potencialidades e limitações no desenvolvimento contemporâneo da formação profissional.

O ENSINO EM SAÚDE E A NECESSIDADE DE NOVAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

As transformações sociais, científicas, tecnológicas e epidemiológicas observadas nas últimas décadas têm repercutido diretamente sobre os processos de formação dos profissionais de saúde. A crescente complexidade das demandas de cuidado, associada à necessidade de atuação em equipes multiprofissionais, à incorporação de tecnologias e à ampliação das perspectivas de integralidade e humanização da assistência, exige

processos formativos capazes de articular conhecimentos, habilidades e atitudes. Para a Organização Mundial da Saúde, o fortalecimento da educação e da formação da força de trabalho em saúde constitui elemento estratégico para responder às necessidades atuais e futuras das populações, especialmente diante das transformações demográficas e epidemiológicas e da necessidade de serviços integrados e centrados nas pessoas (Who, 2024).

Essa mudança de perspectiva implica repensar a relação estabelecida entre professor, estudante e conhecimento. No modelo tradicional, marcado pela centralidade da exposição docente, o estudante tende a assumir uma posição predominantemente receptiva, enquanto o professor ocupa o lugar de principal agente de transmissão e organização do conhecimento. Embora a exposição sistematizada possa desempenhar função relevante em determinados momentos da formação, sua utilização isolada mostra-se insuficiente para desenvolver competências que envolvam julgamento, resolução de problemas, comunicação e tomada de decisão. Freire (1996) defende uma concepção de educação fundada na autonomia, no diálogo e na participação ativa do sujeito, compreendendo o processo educativo como uma prática que favorece a construção crítica do conhecimento. No campo da saúde, essa perspectiva assume especial importância porque o objeto da formação não se restringe à aquisição de informações, mas envolve a preparação para intervir sobre situações humanas concretas e complexas.

A necessidade de superar uma formação excessivamente fragmentada também está relacionada à própria natureza do trabalho em saúde. O cuidado não se desenvolve mediante a aplicação mecânica de conhecimentos isolados, uma vez que as situações profissionais exigem articulação entre diferentes áreas do saber e consideração das particularidades dos indivíduos e dos contextos em que estão inseridos. Mitre et al. (2008) destacam que as transformações contemporâneas colocam em evidência a necessidade de integrar teoria e prática, ampliar a compreensão do ser humano e repensar as formas de ensinar e aprender nos cursos da área da saúde. Nesse sentido, as metodologias ativas emergem como possibilidades pedagógicas capazes de deslocar o foco do ensino para a aprendizagem, estimulando processos de investigação, problematização, colaboração e reflexão.

As metodologias ativas partem do pressuposto de que o estudante deve participar de maneira efetiva da construção do conhecimento, mobilizando saberes prévios, investigando problemas e refletindo sobre as possibilidades de intervenção. Berbel (2011) ressalta que essas metodologias podem favorecer a autonomia discente ao criar condições para que os estudantes se envolvam com situações que exigem análise e tomada de posição. Tal concepção encontra correspondência nas demandas atuais da formação em saúde, na medida em que o profissional precisa desenvolver capacidade de aprendizagem contínua e responder a situações que não podem ser solucionadas apenas pela reprodução de protocolos ou informações previamente memorizadas.

A literatura recente reforça a relevância de estratégias que ampliam a participação dos estudantes. Uma revisão de escopo realizada por Bingen et al. (2024), envolvendo a utilização de ambientes de aprendizagem ativa na formação de profissionais de saúde, evidencia o crescimento do interesse por práticas pedagógicas que promovem maior participação discente e aproximam o processo educacional das demandas do mundo do trabalho. Do mesmo modo, a revisão sistemática conduzida por Naing et al. (2023), com estudantes de graduação de diferentes profissões da saúde, identificou desempenho acadêmico superior em intervenções baseadas no modelo de sala de aula invertida em comparação com aulas tradicionais, embora os autores ressaltem a baixa certeza das evidências e a necessidade de estudos metodologicamente mais robustos. Esses resultados são relevantes porque demonstram que a discussão sobre inovação pedagógica precisa estar acompanhada de avaliação crítica das evidências, evitando a adoção de estratégias educacionais apenas por sua característica inovadora.

A formação em saúde ocorre em contextos caracterizados por grande volume de informações e pela necessidade de atualização permanente. Dessa forma, o estudante precisa desenvolver competências para identificar suas necessidades de aprendizagem, estabelecer estratégias, monitorar seu desempenho e buscar novos conhecimentos. Estudos recentes sobre aprendizagem autodirigida em profissões da saúde indicam que estratégias dessa natureza podem produzir efeitos relevantes sobre conhecimentos, desempenho clínico e comportamentos, reforçando a necessidade de experiências educacionais que estimulem maior responsabilidade do estudante sobre seu próprio processo formativo (Wilkes et al., 2026).

Entretanto, a adoção de novas estratégias não deve significar o abandono indiscriminado de práticas tradicionais, mas a construção de propostas pedagógicas coerentes com os objetivos de aprendizagem. A escolha metodológica precisa considerar a natureza do conhecimento a ser desenvolvido, o perfil dos estudantes, as condições institucionais e as competências profissionais esperadas. Heck et al. (2023) demonstram que, embora educadores da área da saúde reconheçam o valor da aprendizagem ativa, sua implementação envolve barreiras relacionadas a aspectos institucionais, pedagógicos e à própria preparação docente. Portanto, a transformação das práticas educativas exige não apenas novas metodologias, mas também investimento na formação pedagógica dos professores e na criação de condições para seu desenvolvimento.

Nesse contexto, Wilkes et al. (2026) compreende que a necessidade de novas estratégias de aprendizagem no ensino em saúde decorre menos da oposição entre metodologias tradicionais e ativas do que da necessidade de ampliar as possibilidades de formação. O desafio consiste em construir experiências que permitam ao estudante compreender, interpretar, aplicar e produzir conhecimentos em situações contextualizadas, articulando dimensões cognitivas, técnicas, éticas e relacionais. É justamente nesse ponto que estratégias baseadas em situações-problema, simulações, aprendizagem colaborativa e, particularmente, estudos de caso ganham relevância.

Assim, repensar o ensino em saúde significa reconhecer que a qualidade da formação está relacionada à capacidade de promover aprendizagens contextualizadas, reflexivas e orientadas para o desenvolvimento de competências. A educação profissional em saúde precisa preparar sujeitos capazes de aprender continuamente, trabalhar de maneira colaborativa, interpretar contextos e tomar decisões fundamentadas (Mitre et al., 2008). Nessa perspectiva, o estudo de caso apresenta-se como uma estratégia particularmente pertinente, pois permite transformar conteúdos abstratos em situações concretas de análise e favorecer a articulação entre conhecimento teórico e prática profissional. Sua utilização, contudo, deve estar fundamentada em objetivos pedagógicos claros, adequada mediação docente e situações de aprendizagem construídas de modo a mobilizar efetivamente o raciocínio e a participação dos estudantes.

O ESTUDO DE CASO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O estudo de caso constitui uma estratégia pedagógica consolidada em diferentes campos da educação, assumindo particular relevância na formação de profissionais da saúde por possibilitar a aproximação entre conhecimentos teóricos e situações concretas de atuação. Embora a expressão “estudo de caso” também seja empregada para designar uma modalidade de investigação científica, no âmbito educacional refere-se a uma estratégia de ensino na qual situações reais ou construídas a partir da realidade são apresentadas aos estudantes para análise, interpretação e resolução (Herreid, 1994). Essa distinção é fundamental, uma vez que o estudo de caso como estratégia pedagógica não tem como finalidade primordial produzir conhecimento científico sobre um fenômeno, mas criar condições para que o estudante mobilize conhecimentos e desenvolva competências diante de uma situação contextualizada.

A utilização de casos no ensino das profissões da saúde possui raízes históricas relacionadas à necessidade de aproximar a formação acadêmica das situações encontradas na prática profissional. Thistlethwaite et al. (2012), em revisão sistemática conduzida no âmbito do Best Evidence Medical Education, destacam que o ensino baseado em casos constitui uma abordagem de longa tradição na educação em saúde, especialmente por permitir que conhecimentos das ciências básicas, sociais e clínicas sejam articulados a apresentações e condições de saúde concretas. Essa perspectiva aproxima-se dos fundamentos do ensino problematizador e das propostas de aprendizagem centradas no estudante, nas quais o conhecimento não é concebido como um conjunto de informações a ser simplesmente transmitido, mas como recurso que precisa ser mobilizado diante de problemas e situações significativas. Nessa direção, Barrows e Tamblyn (1980) demonstraram, no desenvolvimento da aprendizagem baseada em problemas, a importância de situações-problema para a integração entre conhecimento, raciocínio e prática clínica.

Do ponto de vista didático, a potencialidade do estudo de caso reside justamente na contextualização do conhecimento. Em vez de apresentar determinado conteúdo de forma isolada, o professor organiza uma situação que requer sua utilização para ser compreendida ou solucionada. O estudante, diante do caso, precisa identificar

informações relevantes, reconhecer problemas, formular hipóteses, estabelecer relações entre diferentes conhecimentos, avaliar alternativas e justificar decisões. Trata-se, portanto, de um processo que desloca o foco da mera reprodução de informações para operações cognitivas de maior complexidade. Herreid (1994), ao discutir o método de casos no ensino de ciências, ressalta a capacidade dessa abordagem de aproximar os estudantes de problemas autênticos e de favorecer a discussão, a argumentação e a aplicação do conhecimento em contextos significativos.

Na educação em saúde, essa dinâmica apresenta especial pertinência porque as situações profissionais raramente se caracterizam por problemas absolutamente fragmentados ou por respostas únicas e previamente determinadas. Um caso clínico, por exemplo, pode envolver simultaneamente aspectos fisiopatológicos, farmacológicos, psicológicos, sociais, éticos e comunicacionais (Yao et al., 2023). Consequentemente, sua análise exige a integração de diferentes áreas do conhecimento e a consideração das particularidades do indivíduo e do contexto em que o cuidado ocorre. Nessa perspectiva, o caso pode funcionar como elemento articulador do currículo, permitindo que conteúdos aparentemente independentes sejam mobilizados de maneira integrada e orientada para a compreensão de uma situação concreta.

Outro aspecto relevante refere-se ao protagonismo discente. Na abordagem baseada em casos, o professor assume predominantemente a função de mediador, orientando a investigação, formulando questionamentos e promovendo a discussão, enquanto os estudantes participam ativamente da construção das respostas. Essa configuração favorece processos de aprendizagem colaborativa, sobretudo quando os casos são trabalhados em pequenos grupos. A revisão de Thistlethwaite et al. (2012) identificou que os estudantes, de modo geral, avaliam positivamente a aprendizagem baseada em casos e percebem benefícios relacionados ao envolvimento e à aprendizagem em grupo, embora os autores também tenham destacado a heterogeneidade das intervenções e a necessidade de cautela ao atribuir exclusivamente ao método efeitos sobre os resultados educacionais.

Evidências mais recentes reforçam, mas também qualificam, essa compreensão. Yao et al. (2023), ao analisarem intervenções de aprendizagem baseada em casos

destinadas a estudantes de enfermagem, identificaram resultados educacionais promissores e destacaram que a elaboração do caso e a organização de sua implementação constituem componentes determinantes para a qualidade da experiência pedagógica. De maneira semelhante, Donkin, Yule e Fyfe (2023) demonstraram que a aprendizagem baseada em casos pode ser adaptada a ambientes virtuais, mantendo a ênfase na participação ativa e colaborativa dos estudantes. A expansão de modalidades digitais é particularmente relevante porque amplia as possibilidades de utilização de casos multimodais, recursos audiovisuais, registros clínicos simulados e ambientes interativos, sem eliminar a necessidade de uma cuidadosa concepção pedagógica.

A literatura contemporânea também evidencia que a efetividade do estudo de caso não decorre simplesmente da presença de um “caso” na atividade. Uma revisão realista publicada recentemente identificou que os resultados da aprendizagem baseada em casos dependem da interação entre mecanismos pedagógicos e condições contextuais, incluindo a qualidade do desenho dos casos, a preparação dos estudantes, a mediação docente e a organização das atividades (Daly et al., 2026). Tal constatação é particularmente importante porque impede uma compreensão instrumental da metodologia. O caso precisa estar alinhado aos objetivos de aprendizagem, apresentar informações suficientes para sustentar a análise e, simultaneamente, preservar um grau adequado de complexidade que estimule investigação e tomada de decisão. Além disso, sua discussão deve ser acompanhada de feedback e reflexão, de modo que a atividade não se limite à apresentação de respostas.

Desse modo, o estudo de caso pode ser compreendido como uma estratégia de ensino-aprendizagem que articula contextualização, investigação, colaboração e reflexão, favorecendo a mobilização integrada dos conhecimentos necessários à atuação profissional. Yao et al. (2023) compreende que a contribuição para a educação em saúde não está apenas em tornar as aulas mais dinâmicas, mas em criar situações pedagógicas nas quais o estudante precisa utilizar o conhecimento para interpretar problemas e fundamentar decisões. Entretanto, seu potencial depende de planejamento sistemático, formação docente e coerência entre caso, objetivos, atividades e avaliação.

CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO DE CASO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

A formação de profissionais de saúde exige processos educativos capazes de articular conhecimentos científicos, habilidades técnicas, atitudes éticas e capacidade de julgamento diante de situações complexas. Nessa perspectiva, a competência profissional não pode ser reduzida ao domínio de conteúdo ou à execução adequada de procedimentos, uma vez que envolve a integração de conhecimentos, habilidades, valores e capacidades relacionais mobilizados de acordo com as demandas concretas da prática. Epstein e Hundert (2002) compreendem a competência profissional como um constructo multidimensional, que envolve conhecimentos, habilidades técnicas, comunicação, julgamento clínico, profissionalismo, capacidade de aprendizagem ao longo da vida e adaptação às circunstâncias. Sob essa perspectiva, o ensino em saúde precisa criar situações pedagógicas que permitam ao estudante não apenas adquirir informações, mas aprender a mobilizá-las diante de problemas contextualizados.

O estudo de caso apresenta-se, nesse cenário, como uma estratégia particularmente pertinente, pois desloca o processo de aprendizagem da mera exposição de conteúdo para a análise de situações que exigem interpretação, investigação e tomada de decisão. No âmbito da educação em saúde, o case-based learning caracteriza-se, em geral, pela utilização de situações clínicas ou profissionais como ponto de partida para a integração de conhecimentos das ciências básicas, sociais e clínicas, aproximando a aprendizagem das circunstâncias encontradas na prática profissional (Thistlethwaite et al., 2012). Essa aproximação favorece uma aprendizagem contextualizada, na qual o conhecimento deixa de ser mobilizado de forma fragmentada e passa a adquirir significado em função de uma situação concreta.

Essa característica relaciona-se diretamente aos pressupostos da aprendizagem significativa. Para Ausubel (2000), a aquisição de novos conhecimentos é favorecida quando as informações podem estabelecer relações substantivas com conhecimentos previamente estruturados na organização cognitiva do aprendiz. O estudo de caso cria condições para essa articulação ao exigir que o estudante recupere conhecimentos anteriores, estabeleça conexões entre diferentes conteúdos e atribua significado aos

conceitos a partir de uma situação-problema. Em vez de estudar determinado conteúdo de maneira isolada, o estudante precisa compreender sua função e aplicabilidade em um contexto específico, o que pode favorecer a retenção e a transferência do conhecimento para situações posteriores.

A contribuição do estudo de caso também pode ser compreendida à luz da aprendizagem experiencial. Para Kolb (1984), a aprendizagem resulta de um processo no qual experiência, reflexão, elaboração conceitual e experimentação se articulam continuamente. Embora o estudo de caso não corresponda necessariamente a uma experiência profissional direta, sua estrutura possibilita uma aproximação pedagógica com situações da prática, permitindo que o estudante analise acontecimentos, formule interpretações, confronte alternativas e antecipe possíveis consequências de suas decisões. Nesse sentido, a estratégia pode constituir um espaço intermediário entre o conhecimento acadêmico e a experiência profissional, possibilitando que o estudante desenvolva formas de pensar e agir diante de situações semelhantes às que encontrará posteriormente em seu campo de atuação.

Uma das principais contribuições dessa metodologia está, portanto, no desenvolvimento do raciocínio clínico e da capacidade de tomada de decisão. A análise de um caso demanda a identificação de informações relevantes, o estabelecimento de relações causais ou associativas, a formulação de hipóteses, a avaliação de evidências e a seleção de alternativas de intervenção. Esse movimento aproxima a aprendizagem dos processos cognitivos mobilizados na prática profissional, na qual decisões frequentemente precisam ser tomadas diante de informações incompletas, múltiplas variáveis e diferentes possibilidades de conduta. A revisão sistemática realizada por Thistlethwaite et al. (2012) já evidenciava que o estudo de caso, quando adequadamente estruturado, favorece a integração entre diferentes áreas do conhecimento e sua aplicação em situações próximas da realidade profissional. Evidências mais recentes também apontam resultados positivos. Em revisão de escopo sobre o ensino baseado em casos no contexto médico on-line, Donkin, Yule e Fyfe (2023) identificaram sua utilização como estratégia de aprendizagem ativa e colaborativa, inclusive em ambientes mediados por tecnologias digitais.

O estudo de caso também favorece o desenvolvimento da reflexão sobre a prática. Schön (1983) argumenta que profissionais competentes não atuam exclusivamente mediante a aplicação mecânica de conhecimentos previamente adquiridos, mas desenvolvem processos de reflexão diante de situações singulares, incertas e complexas. Ao analisar um caso, o estudante é convidado a justificar suas escolhas, confrontar diferentes perspectivas e avaliar as consequências de determinada conduta. A discussão coletiva amplia esse processo, pois permite que diferentes interpretações sejam confrontadas e que o estudante reconheça que problemas profissionais podem comportar mais de uma possibilidade de análise. Dessa maneira, a estratégia pode contribuir para a construção de uma postura profissional reflexiva, fundamental em contextos de saúde marcados pela complexidade e pela necessidade de decisões contextualizadas.

Outra contribuição relevante refere-se ao desenvolvimento da autonomia e da aprendizagem colaborativa. Casos trabalhados em pequenos grupos podem estimular a busca autônoma de informações, a divisão de responsabilidades, a comunicação entre os participantes e a negociação de decisões. Esse aspecto é particularmente importante na saúde, área em que a assistência frequentemente depende da atuação integrada de diferentes profissionais. A literatura recente sobre metodologias centradas no estudante reforça a importância de estratégias que promovam participação ativa, colaboração e aplicação contextualizada dos conhecimentos. Nesse sentido, a revisão realista de Daly et al. (2026), que analisou estudos sobre case-based learning na formação de profissionais de saúde, evidencia que os resultados dessa abordagem dependem não apenas da presença do caso, mas das condições de implementação, da interação entre estudantes e docentes e da maneira como as atividades são estruturadas.

Por fim, o estudo de caso pode contribuir para uma formação profissional que integre dimensões técnicas, cognitivas, éticas e relacionais. Daly et al. (2026) observa que a efetividade da estratégia depende da qualidade dos casos, de sua articulação com os objetivos de aprendizagem, da preparação docente, da mediação pedagógica e de formas de avaliação coerentes com as competências pretendidas. Assim, o estudo de caso deve ser compreendido não como uma técnica isolada, mas como uma estratégia pedagógica que, quando intencionalmente planejada, pode favorecer a integração entre conhecimento e ação, o raciocínio clínico, a reflexão, a autonomia, a colaboração e a tomada de decisão

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão desenvolvida ao longo deste artigo permitiu compreender o estudo de caso como uma estratégia pedagógica relevante para a formação de profissionais de saúde, sobretudo por sua capacidade de aproximar os processos de ensino e aprendizagem das situações complexas que caracterizam a prática profissional. Em um cenário marcado pela rápida produção de conhecimentos científicos, pelo desenvolvimento tecnológico e pela crescente complexidade das demandas relacionadas ao cuidado, torna-se necessário repensar modelos formativos centrados exclusivamente na transmissão e na reprodução de conteúdo. A formação contemporânea em saúde demanda profissionais capazes de mobilizar conhecimentos, interpretar situações, estabelecer relações, tomar decisões fundamentadas e atuar de maneira ética, crítica, colaborativa e humanizada.

Nesse contexto, o estudo de caso apresenta potencial para contribuir com a superação da fragmentação entre teoria e prática. Ao inserir o estudante diante de situações contextualizadas, reais ou construídas pedagogicamente a partir da realidade profissional, essa estratégia possibilita que conhecimentos previamente adquiridos sejam mobilizados para compreender problemas e elaborar respostas. O processo de aprendizagem deixa, assim, de estar restrito à assimilação de conceitos isolados e passa a envolver sua aplicação diante de circunstâncias que exigem análise e julgamento. Essa característica constitui uma de suas principais contribuições para a educação em saúde, uma vez que o exercício profissional dificilmente se desenvolve mediante situações completamente previsíveis ou respostas previamente estabelecidas.

A análise realizada também evidenciou que o estudo de caso pode favorecer o desenvolvimento de diferentes competências profissionais. Entre elas, destacam-se o pensamento crítico, o raciocínio clínico, a resolução de problemas, a tomada de decisão, a autonomia, a comunicação e a capacidade de trabalhar colaborativamente. A necessidade de interpretar informações, identificar elementos relevantes, formular hipóteses, analisar alternativas e justificar condutas aproxima o estudante dos processos cognitivos envolvidos na prática profissional. Além disso, quando os casos são discutidos coletivamente, diferentes perspectivas podem ser confrontadas, contribuindo para o desenvolvimento da argumentação, da escuta e da negociação de decisões.

A elaboração de casos que contemplem não apenas aspectos clínicos, mas também dimensões sociais, familiares, culturais, psicológicas e éticas, contribui para uma concepção mais integral do cuidado. Dessa forma, a estratégia pode colaborar para a formação de profissionais que compreendam o indivíduo para além de sua condição clínica, reconhecendo a complexidade dos contextos nos quais as situações de saúde são produzidas. Essa perspectiva é especialmente importante diante da necessidade de práticas de cuidado humanizadas, integradas e orientadas pelas necessidades concretas dos sujeitos e das coletividades.

Entretanto, os resultados da discussão indicam que as contribuições do estudo de caso não são automáticas nem decorrem simplesmente da utilização dessa estratégia em sala de aula. Sua efetividade está diretamente relacionada à qualidade da situação apresentada, à clareza dos objetivos de aprendizagem, à adequação do caso ao nível de formação dos estudantes e à capacidade de mediação do professor. Casos descontextualizados, excessivamente simplificados ou utilizados sem uma finalidade pedagógica definida podem reduzir significativamente as possibilidades de aprendizagem. Por essa razão, a adoção do estudo de caso exige planejamento, domínio metodológico e compreensão dos processos cognitivos e profissionais que se pretende desenvolver.

A atuação docente constitui, portanto, elemento fundamental nesse processo. O professor deixa de ocupar exclusivamente a posição de transmissor de informações e assume uma função de mediador, orientando questionamentos, estimulando a análise, problematizando respostas e favorecendo a construção coletiva do conhecimento. Essa mudança também implica repensar as formas de avaliação, de modo que estas sejam coerentes com as competências trabalhadas. Se o objetivo é desenvolver raciocínio, tomada de decisão e capacidade de argumentação, a avaliação não pode restringir-se à reprodução de informações, devendo considerar os processos utilizados pelo estudante para analisar e solucionar as situações apresentadas.

Outro ponto que merece destaque refere-se à possibilidade de articulação do estudo de caso com outras metodologias e recursos educacionais. A sua utilização pode ser integrada a atividades de simulação, tecnologias digitais, aprendizagem baseada em

problemas, aprendizagem em equipes e propostas interdisciplinares. Essa articulação amplia as possibilidades de contextualização e pode proporcionar experiências formativas mais diversificadas. Entretanto, a incorporação de recursos tecnológicos ou de novas metodologias não deve constituir um fim em si mesma. O elemento central permanece sendo a intencionalidade pedagógica e a capacidade de promover aprendizagens relacionadas às competências necessárias ao exercício profissional.

Dessa maneira, conclui-se que o estudo de caso pode assumir papel significativo nos avanços do ensino em saúde ao favorecer uma formação mais contextualizada, ativa, reflexiva e integrada. Sua contribuição ultrapassa a simples utilização de situações clínicas como recurso didático, pois envolve a possibilidade de criar espaços de aprendizagem nos quais o estudante aprende a mobilizar conhecimentos diante da complexidade, da incerteza e da diversidade que caracterizam a atuação profissional. Trata-se, portanto, de uma estratégia que pode aproximar universidade e realidade profissional, desde que utilizada de maneira planejada e articulada aos objetivos formativos.

Por fim, destaca-se a necessidade de ampliar estudos empíricos que investiguem os efeitos do estudo de caso em diferentes áreas e níveis de formação em saúde, considerando tanto os resultados relacionados à aprendizagem quanto às condições institucionais e pedagógicas necessárias à sua implementação. Investigações futuras podem contribuir para identificar quais características dos casos, formas de mediação e estratégias de avaliação produzem melhor resultados em diferentes contextos. Assim, o fortalecimento de evidências sobre essa abordagem poderá subsidiar práticas docentes mais qualificadas e contribuir para a construção de modelos formativos capazes de responder às transformações da área da saúde. O estudo de caso, nesse sentido, não deve ser compreendido como uma solução isolada para os desafios educacionais, mas como uma estratégia potencialmente transformadora quando inserida em uma concepção de formação comprometida com o desenvolvimento integral, crítico e responsável dos futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David P. **The acquisition and retention of knowledge: a cognitive view.** Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2000.
- BARROWS, Howard S.; TAMBLYN, Robyn M. **Problem-based learning: an approach to medical education.** New York: Springer Publishing Company, 1980.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. DOI: 10.5433/1679-0383.2011v32n1p25.
- BINGEN, Hanne Maria et al. **Use of active learning classrooms in health professional education: a scoping review.** International Journal of Nursing Studies Advances, v. 6, 100167, 2024. DOI: 10.1016/j.ijnsa.2023.100167.
- DALY, Ronan et al. **Case-based learning (CBL) in undergraduate health professions education: a realist review.** Medical Education, 2026. DOI: 10.1111/medu.70179.
- DONKIN, Rebecca; YULE, Heather; FYFE, Trina. **Online case-based learning in medical education: a scoping review.** BMC Medical Education, v. 23, art. 564, 2023. DOI: 10.1186/s12909-023-04520-w.
- EPSTEIN, Ronald M.; HUNDERT, Edward M. **Defining and assessing professional competence.** JAMA, v. 287, n. 2, p. 226-235, 2002. DOI: 10.1001/jama.287.2.226.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 7. ed. Barueri, SP: Atlas, 2022.
- HECK, Amber J. et al. **Active learning among health professions' educators: perceptions, barriers, and use.** Medical Science Educator, v. 33, n. 3, p. 719-727, 2023. DOI: 10.1007/s40670-023-01793-0.
- HERREID, Clyde Freeman. **Case studies in science: a novel method of science education.** Journal of College Science Teaching, v. 23, n. 4, p. 221-229, 1994.
- KOLB, David A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development.** Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1984.
- MITRE, Sandra Minardi et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, 2008.
- NAING, Cho et al. **The effects of flipped classrooms to improve learning outcomes in undergraduate health professional education: a systematic review.** Campbell Systematic Reviews, v. 19, n. 3, e1339, 2023. DOI: 10.1002/cl2.1339.
- PAGE, Matthew J. et al. **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews.** BMJ, London, v. 372, n. 71, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71

PAIXÃO, Vitória Vieira et al. **Revisão sistemática sobre usos e aplicações da metodologia ativa estudo de caso no ensino brasileiro.** #Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas, v. 13, n. 1, 2024. DOI: 10.35819/tear.v13.n1.a7174.

PISSAIA, Luís Felipe. **Estudo de caso como estratégia de ensino em saúde.** Revista Signos, Lajeado, v. 42, n. 2, 2021. DOI: 10.22410/issn.1983-0378.v42i2a2021.2736.

SCHÖN, Donald A. **The reflective practitioner: how professionals think in action.** New York: Basic Books, 1983.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: 10.1590/S1679-45082010RW1134.

THISTLETHWAITE, Jill Elizabeth et al. **The effectiveness of case-based learning in health professional education: a BEME systematic review: BEME Guide No. 23.** Medical Teacher, v. 34, n. 6, p. e421-e444, 2012. DOI: 10.3109/0142159X.2012.680939.

WHITEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. **The integrative review: updated methodology.** Journal of Advanced Nursing, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x.

WILKES, Sean et al. **Self-directed learning in health professions education: a systematic review and meta-analysis.** Perspectives on Medical Education, v. 15, n. 1, p. 37-52, 2026. DOI: 10.5334/pme.2128.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global competency and outcomes framework for the essential public health functions.** Geneva: WHO, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health workforce education and training.** Geneva: WHO, 2024.

YAO, Jiannan et al. **Case-based learning interventions for undergraduate nursing students in a theoretical course: a review of design, implementation, and outcomes.** Journal of Professional Nursing, v. 46, p. 119-133, 2023. DOI: 10.1016/j.profnurs.2023.03.007.

YIN, Robert K. **Case study research and applications: design and methods.** 6. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2018.

Submissão: maio de 2026. Aceite: junho de 2026. Publicação: agosto de 2026.